

NOTA PRÉVIA SÔBRE A COMPETIÇÃO DE ESPÉCIES DE EUCALIPTOS PARA LENHA

O. A. GURGEL FILHO

Hôrto Florestal de Santa Rita do Passa Quatro
Secretaria da Agricultura do E. S. Paulo

A competição entre espécies florestais de arborescência aproximada e conjunto de exigências semelhantes, ou melhor, com temperamentos semelhantes, para determinado fim específico, é pesquisa indicada e conveniente. De fato, o pesquisador se vê ante a contingência de firmar as suas indicações e conclusões sôbre dados experimentais seguramente obtidos. Forçoso é esclarecer que não foi objeto da experimentação a averiguação da coexistência recíproca das essências, de sorte que, ao invés de intercalá-las, foram constituídas parcelas individualizadas, estabelecendo "mosaicos", conforme denominação de BAKER (1950).

Assim sendo, mediante um esquema de blocos ao acaso, com 4 repetições, no total de 12 parcelas, compreendendo em cada uma 81 indivíduos ao compasso de 2 m por 2 m, foi iniciado o estudo da competição das espécies de eucaliptos: *Eucalyptus alba*, Reinw; *E. saligna*, Sm.; *E. grandis*, F. v. M. — indicadas, conforme NAVARRO DE ANDRADE (1939) e SAMPAIO (1952), para o fim utilitário da produção de lenha.

A mensuração efetuada em junho de 1955, aos 18 meses de idade, refere-se aos elementos dendrométricos diâmetro e altura.

A análise estatística foi baseada em amostras de 20 plantas para cada parcela, ou seja, o total de 240 plantas, assim especificado: 80 exemplares de *E. alba*; 80 exemplares de *E. saligna*; 80 exemplares de *E. grandis*. O critério estabelecido foi o de mensurar 25 plantas localizadas ao centro das parcelas e, a seguir, tomadas ao acaso, 20 plantas. Tal número de indivíduos para a análise estatística já foi objeto de trabalhos anteriores de GURGEL FILHO (1953, 1955).

Examinando os dados estatísticos resultantes da análise de variância, há a notar que os coeficientes de variação, tanto pa-

ra a altura como para o diâmetro, são bem baixos, respectivamente de 3% e 4%, o que indica a uniformidade do experimento.

As médias parciais das repetições, tanto para o diâmetro como para a altura, conforme o quadro anexo, demonstram pequena amplitude de variação em relação às médias gerais respectivas de 62 mm, e 8,68 m.

Da comparação do erro entre tratamentos (entre espécies) com o erro residual, resulta a informação de que existe uniformidade de crescimento de altura e diâmetro, entre as espécies em competição, ante a insignificância do teta. Por outro lado, o teta resultante da respectiva comparação do erro entre repetições com o erro residual do experimento é também insignificante, o que indica a relativa homogeneidade ou uniformidade do terreno e do material.

Fontes de var.	G.L.	Alturas		Diâmetros	
		Erros (mm)	Tetas	Erros (mm)	Tetas
σ E tratam.	2	0,43	1,43	2,65	0,97
σ E repet.	3	0,46	1,53	3,61	1,32
σ R	6	0,30	—	2,74	—

Médias	<i>E. alba</i>		<i>E. saligna</i>		<i>E. grandis</i>	
	m	m	m	mm	mm	mm
	8,43	8,80	8,82	61	63	62

Finalmente, a informação fornecida por esta nota prévia é de que, na presente situação, as três espécies de eucaliptos sob competição não apresentam diferença estatística, quer em relação ao diâmetro, quer em relação à altura.

LITERATURA CITADA

- BAKER, F. S., 1950 — Principles of silviculture. 1a. Ed., 414 págs., McGraw-Hill Book Co., Inc., New York.
- GURGEL FILHO, O. A., 1953 — Estudo do crescimento de algumas essências do cerrado. Tese de Doutorado, 61 páginas, E. S. A. "Luiz de Queiroz", Piracicaba.
- GURGEL FILHO, O. A., 1955 — Observações no arboreto do Hôrtó Experimental de Santa Rita do Passa Quatro. II - Nota sobre o espaçamento inicial da casuarina *Casuarina stricta* (Dry) Ait. Rev. Agr. 30: 79-84.
- NAVARRO DE ANDRADE, E., 1939 — O Eucalipto. 121 págs., Ed. Chácaras e Quintais, S. Paulo.
- SAMPAIO, A. N., 1952 — Instruções para o plantio do eucalipto. Serviço Flor. Cia. Paulista, 26 págs., Rio Claro